

*“Lush, sexy, and gorgeous”*

LAURA LAM, author of *Pantomime & False Hearts*



# WINTERSONG

S. JAE-JONES

# AVISOS



A PRESENTE TRADUÇÃO FOI EFETUADA DE MODO A PROPORCIONAR  
AO LEITOR O ACESSO À OBRA,  
INCENTIVANDO POSTERIORMENTE A AQUISIÇÃO.

O GRUPO NÃO TEM O OBJETIVO DE OBTER LUCROS, SEJA  
DIRETA OU INDIRETAMENTE.

SELECIONAMOS LIVROS QUE ESTÃO SEM PREVISÃO DE PUBLICAÇÃO  
NO BRASIL, ASSIM, AFIM DE PRESERVAR DIREITOS AUTORAIS  
E CONTRATUAIS DE AUTORES E EDITORAS, O GRUPO PODERÁ  
RETIRAR SEM AVISO PRÉVIO E SUSPENDER O ACESSO  
AOS LIVROS QUE SERÃO LANÇADOS POR EDITORAS.

PREZEM PELO GRUPO, NÃO DISTRIBUAM LIVROS  
FEITOS POR NÓS EM BLOGS, PÁGINAS DO FACEBOOK E GRUPOS ABERTOS.

NUNCA FALEM SOBRE LIVROS QUE FORAM FEITOS  
POR NÓS PARA AUTORES(AS), DIGAM QUE LERAM NO IDIOMA ORIGINAL.

PRESTIGIEM SEMPRE QUE PUDEREM OS AUTORES COMPRANDO  
SEUS LIVROS, AFINAL ELES DEPENDEM DISSO NÃO É MESMO?







# SAJEM WITCHES

TRADUÇÕES

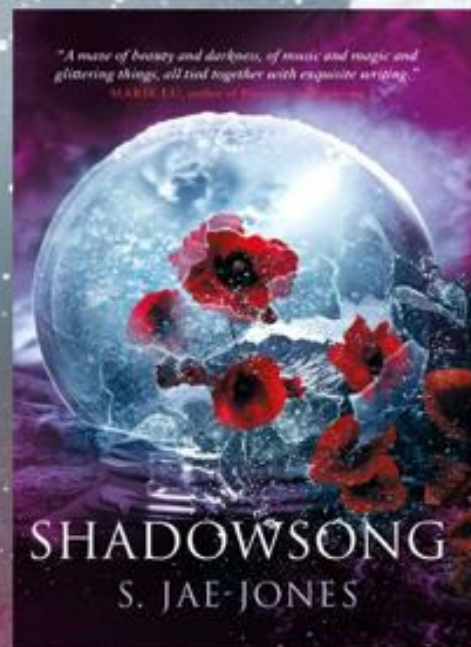


Dezembro, 2020



# WINTERSONG

CRDEM DE LEITURA



## Sinopse



A última noite do ano.  
Agora os dias de inverno começam e o  
Rei dos Elfos viaja para o exterior,  
procurando por sua noiva...

Toda a sua vida, Liesl ouviu histórias do belo e perigoso Rei dos Elfos. Eles raptaram sua mente e espírito e inspiraram suas composições musicais. Agora com dezoito anos e ajudando a administrar a estalagem de sua família, Liesl não pode deixar de sentir

que seus sonhos musicais e fantasias da infância estão se esvaindo.

Mas quando sua própria irmã é levada pelo Rei dos Elfos, Liesl não tem escolha a não ser viajar para o Submundo para salvá-la. Atraída pelo mundo estranho e cativante que encontra - e pelo homem misterioso que a governa -, ela logo enfrenta uma decisão impossível. Com o tempo e as velhas leis trabalhando contra ela, Liesl deve descobrir quem ela realmente é antes que seu destino seja selado.

# Wintersong



S. JAE-JONES

THOMAS DUNNE BOOKS  
ST. MARTIN'S GRIFFIN  NEW YORK

## *Glossário*



**Auf wiedersehen** - Em alemão, adeus

**Danke** - Obrigado(a)

**Fey** - Fada

**Fräulein** - Moça.

**Gugelhopf** - um bolo à base de fermento (geralmente com passas), tradicionalmente cozido em um molde Bundt circular distinto. (Bolo alemão entre outros países ao redor).

**Herr** - Senhor

**Klavier** - Piano

**Kapellmeister** - Líder ou maestro de uma orquestra ou coro

**Kobold Hödekin** - Um espírito que assombra casas ou vive no subsolo em cavernas ou minas (Mitologia Alemã).

**Lorelei** - Uma feiticeira (Mitologia Alemã).

**Luthier** - Fabricante de instrumentos de cordas, como violinos ou violões.

**Mein Brüderchen** - Meu irmão.

**Mein Herr** - Meu Senhor.

**Servus** - Serve para dizer olá como para dizer adeus.

**Viel Glück** - Boa sorte.

## *Glossário de Termos*



**Adagio** - é um andamento musical lento, normalmente fazendo parte de um segundo ou terceiro movimento de uma Sinfonia.

**Allegro** - é um andamento musical leve e ligeiro.

**Baixo Contínuo** - pode se referir tanto ao baixo em si (a parte instrumental mais grave e não interrompida de uma composição, destinada a sustentar sua tonalidade) ou, no período Barroco, a um sistema de notação musical e da prática de performance em que uma parte de baixo instrumental era escrita por extenso, conhecida hoje por *progressão do baixo (harmônica)*, ou somente *contínuo*, como o nome implica, e um ou mais instrumentistas, frequentemente o teclado (cravo), o alaúde ou outro instrumento similar do período, preenchem na harmonia com acordes apropriados à progressão, ou improvisavam uma linha melódica.

**Bagatela** - é usado para se referir a uma composição musical breve, de carácter ligeiro e despretensioso, não sujeita a um plano formal concreto, normalmente para ser tocada ao piano. É típica do Romantismo.

**Cânone** - Chama-se **cânone** a forma polifônica, em que as vozes imitam a linha melódica cantada por uma primeira voz, entrando

cada voz, uma após a outra, uma retomando o que a outra acabou de dizer, enquanto a primeira continua o seu caminho: é uma espécie de corrida onde a segunda jamais alcança a primeira.

**Cantata** - é um tipo de composição vocal, para uma ou mais vozes, com acompanhamento instrumental, às vezes também com coro, de inspiração religiosa ou profana, contendo normalmente mais de um movimento e cujo texto, em vez de ser historiado, descrevendo um fato dramático qualquer, é lírico, descrevendo uma situação psicológica.

**Chacona** - Em música, uma chacona (do italiano ciaccona) é um gênero musical que utiliza a forma musical baseada na variação de uma pequena progressão harmônica repetida. Originalmente, foi uma rápida dança-canção da Espanha, com um texto muitas vezes grosseiro, a chacona, aos poucos se tornou uma dança lenta, em compasso ternário que surgiu, inicialmente, no século XVI.

**Diminuendo** - é uma diminuição gradual do volume da música.

**Escordatura** - é a afinação de um instrumento de cordas diferente da afinação normal padrão. Ele normalmente tenta permitir efeitos especiais ou acordes ou timbre incomuns, ou para tornar certas passagens mais fáceis de tocar.

**Estudo** - Um estudo é uma composição musical para exercitar uma habilidade técnica específica na execução de um instrumento solo.

**Ländler** - Uma dança folclórica austríaca em tempo triplo, uma precursora da valsa.

**Minueto** - ou minuet é uma dança em compasso de 3/4, de origem francesa ou uma composição musical que integra suítes e sinfonias.

**Ostinato** - é um motivo ou frase musical que é persistentemente repetido numa mesma altura. A ideia repetida pode ser um padrão rítmico, parte de uma melodia ou uma melodia completa.

**Pizzicato** - é uma técnica de execução de instrumentos de corda em que as cordas são pinçadas com os dedos e não friccionadas com o arco.

**Sonata** - resumidamente é um tipo de composição musical para um único instrumento ou para pequeno conjunto. A sonata é o contrário da cantata, a música cantada, esta sendo apenas instrumental.

*Prólogo*



Era uma vez uma garotinha que tocava sua música para um garotinho na floresta. Ela era pequena e com cabelo escuro, ele era alto e louro, e os dois faziam um par de fantasia enquanto dançavam juntos, dançando a música que a garotinha ouvia em sua cabeça. Sua avó disse a ela para tomar cuidado com os lobos que rondavam a floresta, mas a menina sabia que o garotinho não era perigoso, mesmo que ele fosse o rei dos elfos.

*Você quer casar comigo, Elisabeth?* O garotinho perguntou, e a garotinha não se perguntou como ele sabia o nome dela.

*Oh, ela respondeu, mas eu sou jovem demais para casar.*

*Então eu vou esperar,* o garotinho disse. *Vou esperar o tempo que você se lembrar.* E a garotinha riu enquanto dançava com o Rei dos Elfos, o garotinho que estava sempre um pouco mais velho, um pouco fora de alcance. À medida que as estações mudavam e os anos passavam, a garotinha envelhecia, mas o Rei Elfo permanecia o mesmo. Ela lavava a louça, limpava o chão, escovava o cabelo da irmã, mas ainda corria para a floresta para encontrar seu velho amigo no bosque. Seus jogos eram diferentes agora, verdades, desafios e ousadia.

*Você quer casar comigo, Elisabeth?* O garotinho perguntou, e a garotinha ainda não entendia que sua pergunta não fazia parte de um jogo.

*Oh, ela respondeu, mas você ainda não ganhou minha mão.*

*Então eu vou ganhar,* o garotinho disse. *Eu vou ganhar até você se*

*render.* E a garotinha riu quando ela jogou contra o Rei dos Elfos, perdendo todas as mãos e cada rodada. O inverno se transformou em primavera, primavera em verão, verão em outono, outono de volta inverno, mas cada virada do ano ficava cada vez mais difícil à medida que a menina crescia enquanto o Rei dos Elfos permanecia o mesmo. Ela lavava a louça, limpava o chão, escovava o cabelo de sua irmã, acalmava os medos de seu irmão, escondia a bolsa de seu pai, contava as moedas e não entrou mais na floresta para ver seu velho amigo.

*Você quer casar comigo, Elisabeth?* O Rei dos Elfos perguntou. Mas a menina não respondeu.

## Parte 1



## O mercado Elfo

*Não devemos olhar para os elfos,  
Nós não devemos comprar seus frutos:  
Quem sabe sobre que solo eles alimentaram.  
Suas raízes famintas e sedentas?*

*Christina Rossetti, Mercado Elfo*

## *Cuidado com os homens Elfo*



—Cuidado com os elfos —, disse Constanze. —E as mercadorias que eles vendem.

Eu pulei quando a sombra da minha avó varreu minhas anotações, espalhando meus pensamentos tolos, junto com ela. Eu me esforcei para cobrir minha música, vergonha apertando minhas mãos, mas Constanze não estava se dirigindo a mim. Ela estava de pé no limiar, franzindo o cenho para minha irmã, Käthe, que se preparava diante do espelho do nosso quarto - o único espelho em toda a nossa estalagem.

—Ouça bem, Katharina. — Constanze apontou um dedo retorcido para a reflexão da minha irmã. —A vaidade convida à tentação e é sinal de uma vontade fraca.

Käthe a ignorou, beliscando suas bochechas e afofando seus cachos. —Liesl —, disse ela, pegando um chapéu na penteadeira. — Você poderia vir me ajudar com isso?

Eu coloquei minhas anotações de volta em seu pequeno cofre. — É um mercado, Käthe, não uma Baile. Nós só vamos pegar os arcos de Josef de Herr Kassl.

—Liesl —, gemeu Käthe. — Por favor.

Constanze deu uma gargalhada e bateu no chão com a bengala, mas minha irmã e eu não lhe demos atenção. Estávamos acostumadas com os pronunciamentos sombrios e medonhos da nossa avó.

Suspirei. — Tudo bem. — Eu escondi o cofre sob a nossa cama e me levantei para ajudar a fixar o chapéu no cabelo de Käthe.

O chapéu era uma confecção imponente de seda e penas, uma afetação ridícula, especialmente na nossa pequena aldeia provincial. Mas minha irmã também era ridícula, então ela e o chapéu estavam bem combinados.

— Ai! — Käthe disse enquanto eu acidentalmente a espetava com um alfinete de chapéu. — Veja onde você coloca essa coisa.

— Aprenda a se vestir, então. — Eu alisei os cachos da minha irmã e ajeitei o xale dela para que ele cobrisse seus ombros nus. A cintura de seu vestido estava alta sob o peito, as linhas simples de seu vestido mostrando cada curva de sua figura. Käthe afirmava que era a última moda de Paris, mas minha irmã parecia escandalosamente despida aos meus olhos.

— Pff. — Käthe bufou enquanto envaidecia-se ante seu reflexo.

— Você está apenas com ciúmes.

Eu estremeci. Käthe era a beleza da nossa família, com cabelos de sol, olhos azuis de verão, bochechas de flor de maçã e uma figura rechonchuda. Aos dezessete anos, ela já parecia uma mulher adulta, com uma cintura pequena e quadris generosos que o vestido novo exibia com grande vantagem. Eu era quase dois anos mais velha, mas ainda parecia uma criança: pequena, magra e pálida. Papai me chamava de Pequeno Elfo, um bom elfo, segundo as lendas. Para Constanze eu era 'Fey'. Apenas Josef me chamava de linda. Eu não era bonita para meu irmão, eu era linda.

— Sim, eu estou com ciúmes —, eu disse. — Agora, vamos ao mercado ou não?

— Espera um pouco. — Käthe vasculhou sua caixa de bugigangas. — O que você acha, Liesl? — ela perguntou, segurando alguns pedaços de fita. — Vermelha ou azul?

— Isso importa?

Ela suspirou. — Suponho que não. Nenhum dos garotos da vila vai se importar mais, agora que vou me casar. — Ela pegou melancolicamente o enfeite de seu vestido. — Hans não é perito nem em termos de diversão ou elegância.

Meus lábios se apertaram. — Hans é um bom homem.

— Um homem bom e chato —, disse Käthe. — Você o viu no baile a outra noite? Ele nunca, nem uma vez, me pediu para dar uma volta com ele. Ele apenas ficou no canto e olhava com desaprovação.

Foi porque Käthe estava flertando descaradamente com um punhado de soldados austríacos a caminho de Munique para expulsar os franceses. — Menina bonita. — Eles a persuadiram em seus engraçados sotaques austríacos, — Venha nos dar um beijo!

–Uma mulher devassa é fruto amadurecido – Constanze entoou – implorando para ser arrancada pelo Rei dos Elfos.

Um arrepio de inquietação correu pela minha espinha. Nossa avó gostava de nos assustar com contos de elfos e outras criaturas que viviam na floresta além de nossa aldeia, mas Käthe, Josef e eu não levávamos as histórias dela a sério desde que éramos crianças. Aos dezoito anos, eu era muito velha para os contos de fadas da minha avó, mas eu apreciava a emoção culpada que me percorria toda vez que o Rei dos Elfos era mencionado. Apesar de tudo, eu ainda acreditava no Rei dos Elfos. Eu ainda queria acreditar no Rei dos Elfos.

–Oh, vai gritar com outra pessoa, sua velha. – Käthe fez beicinho. – Por que você sempre tem que estar me provocando?

–Marque minhas palavras. – Constanze olhou para minha irmã por baixo de camadas de renda amarelada e babados desbotados, seus olhos castanhos escuros as únicas coisas afiadas em seu rosto enrugado. – Cuidado, Katharina, para que os elfos não tomem você por seus modos licenciosos.

–Chega, Constanze –, eu disse. – Deixe Käthe em paz e deixen-nos seguir o nosso caminho. Devemos estar de volta antes que o Mestre Antonius chegue.

–Sim, Deus me livre de perder a audição de nosso querido Josef para o famoso maestro de violino. – Minha irmã murmurou.

–Käthe!

–Eu sei, eu sei. – Ela suspirou. – Pare de se preocupar, Liesl. Ele ficará bem. Você é pior que uma galinha com uma raposa na porta.

–Ele não vai ficar bem se ele não tiver qualquer arco para

brincar. — Eu me virei para sair. — Venha, ou eu vou sem você.

— Espere. — Käthe agarrou minha mão. — Você me deixaria fazer uma coisinha com o seu cabelo? Você tem cachos lindos; É uma pena usa-los amarrados em uma trança. Eu poderia...

— Uma carriça ainda é uma carriça, mesmo nas penas de um pavão. — Eu a sacudi. — Não perca seu tempo. Não é como se Hans - alguém - notasse de qualquer maneira.

Minha irmã se encolheu com a menção do nome de seu noivo. — Tudo bem. — Ela disse brevemente, então passou por mim sem outra palavra.

— Ka... — Eu comecei, mas Constanze me parou antes que eu pudesse seguir.

— Você cuide de sua irmã, menina —, ela avisou. — Você cuide dela.

— Eu não cuido sempre? — Eu retruquei. Sempre dependia de mim - eu e minha mãe - manter a família unida. A mãe cuidava da estalagem que era nossa casa e meio de vida; Eu cuidava dos membros que chegavam em casa.

— Você? — Minha avó fixou seus olhos escuros no meu rosto. — Josef não é o único que precisa cuidar, você sabe.

Eu fiz uma careta. — O que você quer dizer?

— Você esquece que dia é.

Às vezes era mais fácil alegrar Constanze do que ignorá-la. Suspirei. — Que dia é hoje?

— O dia em que o ano velho morre.

Outro arrepio na minha espinha. Minha avó ainda mantinha as velhas leis e o calendário antigo, e essa última noite de outono era quando o ano anterior morria e a barreira entre os mundos era fina.

Quando os habitantes do Submundo caminhavam pelo mundo durante os dias de inverno, antes que o ano começasse novamente na primavera.

—A última noite do ano —, disse Constanze. —Agora os dias de inverno começam e o Rei dos Elfos cavalga por toda parte, procurando por sua noiva.

Eu virei meu rosto para longe. Uma vez eu teria me lembrado sem qualquer aviso. Uma vez eu teria me juntado a minha avó derramando sal em cada janela, cada entrada como precaução contra essas noites selvagens. Uma vez, uma vez. Mas eu não podia mais me dar ao luxo de minha imaginação indulgente. Já era hora, como disse o apóstolo Paulo aos coríntios, pôr de lado as coisas infantis.

—Eu não tenho tempo para isso. — Eu empurrei Constanze de lado. —Deixe-me passar.

A dor transformou as linhas do rosto da minha avó em sulcos ainda mais profundos, tristeza e solidão, seus ombros curvados curvando-se com o peso de suas crenças. Ela tinha essas crenças sozinhas agora. Nenhum de nós acreditava mais no Erköning, o outro nome do Rei dos Elfos

—Liesl! — Käthe gritou do andar de baixo. —Posso pegar emprestado seu manto vermelho?

—Se importa com o que você escolher minha garota —, Constanze me disse. —Josef não faz parte do jogo. Quando Der Erlkönig joga, ele joga para valer.

Suas palavras me pararam de repente. —Do que você está falando? —, Perguntei. —Que jogo?

—Você me diz. — A expressão de Constanze era grave. —Os desejos que fazemos no escuro têm consequências, e o Senhor dos

Desgostos chamará seu acerto de contas.

Suas palavras picaram contra minha mente. Eu me importava com o modo como mamãe nos alertava sobre a idiotice envelhecida e fraca de Constanze, mas minha avó nunca pareceu mais lúcida ou mais séria e, apesar de tudo, um fio de medo começou a se enrolar em minha garganta.

— Isso é um sim? — Käthe chamou. — Porque eu estou levando isso em caso afirmativo!

Eu gemi. — Não, você não pode! — Eu disse, me inclinando sobre o corrimão da escada. — Eu estarei bem aí, prometo!

— Promessas, não é? — Constanze gargalhou. — Você faz tantas, mas quantas delas você pode manter?

— O que... — Eu comecei, mas quando me virei para encará-la, minha avó se foi.



No andar de baixo, Käthe tinha tirado o meu manto vermelho do gancho, mas arranquei-o das mãos dela e coloquei sobre os meus próprios ombros. A última vez que Hans nos trouxera presentes da loja de artigos de tecido de seu pai - antes de sua proposta para Käthe, antes que tudo entre nós mudasse -, ele nos dera um lindo pedaço de lã pesada. Para a família, ele disse, mas todo mundo sabia que o presente era para mim. O ferrolho de lã era vermelho-sangue, perfeitamente adequado para minha coloração e aquecimento mais escuros para minha pele pálida. Minha mãe e Constanze me fizeram um manto de inverno com o tecido, e Käthe não fez segredo do quanto cobiçava.

Passamos por nosso pai tocando velhos sons sonoros em seu

violino no salão principal. Olhei em volta em busca de nossos convidados, mas o salão estava vazio, a lareira fria e os carvões mortos. Papai ainda usava suas roupas da noite anterior, e o cheiro de cerveja velha permanecia sobre ele como névoa.

– Onde está a mãe? – Perguntou Käthe.

A mãe não estava em lugar algum, o que provavelmente era o motivo pelo qual o pai se sentia ousado o suficiente para tocar aqui no salão principal, onde qualquer um poderia ouvi-lo. O violino era um ponto dolorido entre nossos pais; o dinheiro estava apertado, e mamãe preferia que papai cobrasse a tocar apenas por puro prazer. Mas talvez a chegada iminente do Mestre Antonius tenha afrouxado as cordas da mãe e as cordas do seu coração. O renomado artista foi parar em nossa pousada durante sua viagem de Viena a Munique para fazer um teste com meu irmão mais novo.

– Provavelmente tirando uma soneca –, me aventurei. – Estávamos acordados antes do amanhecer, limpando os quartos para o Mestre Antonius.

Nosso pai era um violinista incomparável, que havia tocado com os melhores músicos da corte de Salzburgo. Era em Salzburgo que papai se orgulhava de ter tido o privilégio de tocar com Mozart, um dos grandes concertos do compositor. – *O gênio – assim, dizia Papa. – vem apenas uma vez na vida. Uma vez em duas vidas. – Mas às vezes, ele continuava, dando a Josef um olhar astuto. – O raio atinge duas vezes.*

Josef não estava entre os convidados reunidos. Meu irmão mais novo era tímido perto de estranhos, então ele provavelmente estava se escondendo no Bosque dos Elfos, praticando até seus dedos sangrarem. Meu coração doía para se juntar a ele, mesmo quando minhas pontas dos dedos se dobravam com dor simpática.

— Bom, eu não sentirei falta —, disse Käthe alegremente. Minha irmã frequentemente achava qualquer desculpa para sair em suas tarefas. — Vamos lá.

Lá fora, o ar estava vivo. O dia estava incomumente frio, mesmo no final do outono. A luz era esparsa, fraca e vacilante, como se vista através de cortinas ou de um véu. Uma leve neblina envolvia as árvores ao longo do caminho até a cidade, espalhando seus galhos finos em membros espectrais. A última noite do ano. Em um dia como esse, eu podia acreditar que as barreiras entre os mundos eram realmente fracas.

O caminho que levava à cidade era cercado por trilhos de carruagem e manchado com esterco de cavalo. Käthe e eu tomamos cuidado para manter as bordas, onde a grama curta e morta ajudava a impedir que a umidade penetrasse em nossas botas.

— Ugh. — Käthe deu um passo em torno de outra poça de esterco. — Eu gostaria que pudéssemos pagar uma carruagem.

— Se nossos desejos tivessem poder. — Eu disse.

— Então eu seria a pessoa mais poderosa do mundo —, observou Käthe, — pois tenho muitos desejos. Eu gostaria que fôssemos ricos. Eu gostaria que pudéssemos pagar o que quiséssemos. Imagine só, Liesl: e se, e se, e se?

Eu sorri. Quando meninas, Käthe e eu gostávamos de jogar *E Se?*. Enquanto a imaginação de minha irmã não abrangia o estranho, como a minha e a de Josef, ela tinha uma capacidade extraordinária de fingir, no entanto.

— E se, de fato? — Eu perguntei suavemente.

— Vamos brincar —, disse ela. — O mundo ideal imaginário. Você primeiro, Liesl.

– Tudo bem. – Eu pensei em Hans, então o empurrei de lado.  
– Josef seria um músico famoso.

Käthe fez uma careta. – É sempre sobre Josef com você. Você não tem sonhos próprios?

Eu tinha. Eles estavam trancados em uma caixa, sãos e salvos debaixo da cama que compartilhávamos, para nunca mais serem vistos, para nunca serem ouvidos.

– Tudo bem –, eu disse. – Sua vez, então, Käthe. Seu mundo imaginário ideal .

Ela riu, um som brilhante, parecido com um sino, a única coisa musical sobre minha irmã. – Eu sou uma princesa.

– Naturalmente.

Käthe me lançou um olhar. – Eu sou uma princesa e você é uma rainha. Feliz agora?

Eu acenei para ela.

– Eu sou uma princesa –, ela continuou. – Papai é o Kapellmeister do bispo-príncipe, e todos moramos em Salzburgo.

Käthe e eu nascemos em Salzburgo, quando papai ainda era um músico da corte e minha mãe, cantora de uma trupe, antes que a pobreza nos perseguisse até o sertão da Baviera.

– Mãe é a Ídola da cidade por sua beleza e sua voz, e Josef é o aluno de prêmio do Mestre Antonius.

– Estudando em Salzburgo? –, Perguntei. – Não Viena?

– Em Viena, então –, Käthe emendou. – Oh sim, Viena. – Seus olhos azuis brilhavam enquanto ela criava sua fantasia para nós. – Nós viajaríamos para visitá-lo, é claro. Talvez o vejamos nas grandes cidades de Paris, Mannheim e Munique, talvez até em Londres! Teremos uma grande casa em cada cidade, enfeitada com ouro e

mármore e madeira de mogno. Usaremos vestidos feitos com as mais luxuosas sedas e brocados, uma cor diferente para todos os dias da semana. Convites para as mais extravagantes bailes e festas e óperas e peças de teatro devem inundar nossa caixa de correio todas as manhãs, e um bando de pessoas vai invadir as barricadas a nosso favor. Os maiores artistas e músicos nos considerariam seus conhecidos íntimos, e nós dançaríamos e festejaríamos a noite toda com bolo, torta e *schnitzel*<sup>1</sup> e...

– Torta de chocolate. – Acrescentei. Era a minha favorita.

– Torta de chocolate e –, concordou Käthe. – Teríamos os melhores treinadores e os cavalos mais bonitos e – Gritou ela enquanto escorregava em uma poça de lama. – nunca andaríamos a pé por estradas não pavimentadas para vender novamente.

Eu ri e ajudei-a a recuperar o equilíbrio. – Festas, Bailes, sociedade reluzente. É isso que as princesas fazem? O que de rainhas? E quanto a mim?

– Você? – Käthe ficou em silêncio por um momento. – Não. As rainhas estão destinadas à grandeza.

– Grandeza? – Eu meditei. – Uma coisa pobre e simples como eu?

– Você tem algo muito mais duradouro do que beleza. – Disse ela severamente.

– E o que é isso?

– Graça –, ela disse simplesmente. – Graça e talento.

Eu ri. – Então, qual é o meu destino?

Ela me lançou um olhar de soslaio. – Ser uma compositora de grande renome.

Um vento frio soprou através de mim, me congelando até a

medula. Era como se minha irmã tivesse chegado ao meu peito e arrancado meu coração, ainda batendo, com o punho. Eu tinha anotado pequenos trechos de melodia aqui e ali, rabiscando pequenas cantigas em vez de hinos nos cantos do meu livro de domingo, com a intenção de reuni-los em sonatas e concertos, romances e sinfonias algum dia. Minhas esperanças e sonhos, tão esfarrapados e tenros, haviam sido protegidos pelo sigilo por tanto tempo que não podia suportar trazê-los à luz.

– Liesl? – Käthe puxou minha manga. – Liesl, você está bem?

– Como – eu disse com voz rouca. – Como você...

Ela se contorceu. – Encontrei sua caixa de composições embaixo da nossa cama um dia. Eu juro que não quis fazer mal algum – Acrescentou ela rapidamente. – Mas eu estava procurando por um botão que eu tinha deixado cair, e... – Sua voz sumiu com o olhar no meu rosto.

Minhas mãos estavam tremendo. Como ela ousa? Como ousa abrir meus pensamentos mais íntimos e expô-los a seus olhos curiosos?

– Liesl? – Käthe parecia preocupada. – O que há de errado?

Eu não respondi. Eu não podia responder, não quando minha irmã nunca entenderia como ela havia se rebelado contra mim. Käthe não tinha um mínimo de habilidade musical, quase um pecado mortal em uma família como a nossa. Eu me virei e marquei o caminho para o mercado.

– O que eu disse? – Minha irmã correu para me acompanhar. – Eu pensei que você ficaria satisfeita. Agora que Josef está indo embora, pensei que papai pudesse... quero dizer, todos sabemos que você tem tanto talento quanto...

— Pare com isso. — As palavras racharam no ar do outono, quebrando sob a frieza da minha voz. — Pare com isso, Käthe.

Suas bochechas ficaram vermelhas como se ela tivesse sido esbofeteada. — Eu não entendo você. — Disse ela.

— O que você não entende?

— Por que você se esconde atrás de Josef.

— O que o Sepperl tem a ver com alguma coisa? — Sepperl era o apelido de nosso irmão.

Käthe estreitou os olhos. — Para você? Tudo. Aposto que você nunca escondeu sua música do nosso irmãozinho.

Eu parei. — Ele é diferente.

— Claro que ele é diferente. — Käthe ergueu as mãos em exasperação. — Precioso Josef, delicado Josef, talentoso Josef. Ele tem música, loucura e magia em seu sangue, algo que Katharina, pobre, comum, surda, não entende, nunca poderia entender.

Eu abri minha boca para protestar, depois fechei de novo. — Sepperl precisa de mim. — Eu disse suavemente. Era verdade. Nosso irmão era frágil, em mais que ossos e sangue.

— Eu preciso de você. — Ela disse, e sua voz estava quieta. Ferida.

As palavras de Constanze voltaram para mim. — Josef não é o único que precisa de cuidados.

— Você não precisa de mim. — Eu balancei minha cabeça. — Você tem Hans agora.

Käthe endureceu. Seus lábios ficaram brancos, suas narinas se alargaram. — Se é isso que você pensa —, ela disse em voz baixa. — então você é ainda mais cruel do que eu pensava.

Cruel? O que minha irmã sabia de crueldade? O mundo

mostrara-lhe muito mais favor do que jamais me mostrara. Suas perspectivas eram felizes, seu futuro certo. Ela casaria com o homem mais elegível da aldeia enquanto eu me tornasse a irmã indesejada, a descartada. E eu... eu tinha Josef, mas não por muito tempo. Quando meu irmão mais novo partisse, ele levaria consigo a última parte de minha infância: nossas aventuras na floresta, nossas histórias de Kobold Hödekin dançando ao luar, nossos jogos de música e faz de conta. Quando ele se for, tudo o que restaria para mim era música - música e o Rei dos Elfos.

— Seja grata pelo que você tem —, retruquei. — Juventude, beleza e, muito em breve, um marido que te fará feliz.

— Feliz? — Os olhos de Käthe brilharam. — Você honestamente acha que Hans me fará feliz? Maçante, chato Hans, cuja mente é tão limitada quanto as fronteiras da aldeia provincial estúpida em que ele cresceu? Hans, seguro e impassível, que me manteria na estalagem com um rolo de maça na mão e um bebê no colo?

Eu fiquei chocada. Hans era um velho amigo da família e, embora ele e Käthe não tivessem sido tão íntimos quando crianças - como Hans e eu havíamos sido -, até aquele momento eu não sabia o quão pouco minha irmã o amava. — Käthe —, eu disse. — Por quê-

— Por que eu concordei em me casar com ele? Por que eu não disse nada antes?

Eu balancei a cabeça.

— Eu disse. — Lágrimas brotaram em seus olhos. — De novo e de novo. Mas você nunca ouviu. Esta manhã, quando eu disse que ele era chato, você me disse que ele era um bom homem. — Ela virou o rosto. — Você nunca ouve uma palavra do que eu digo, Liesl. Você está muito ocupada ouvindo Josef em vez disso.

*Preste atenção ao que você escolhe. Culpa coagulou minha garganta.*

– Oh, Käthe –, eu sussurrei. – Você poderia ter dito não.

– Eu poderia? – Ela zombou. – Você ou mamãe me deixariam?

Que escolha eu tive senão aceitar a mão dele?

Sua acusação me destruiu, me fez cúmplice do meu próprio ressentimento. Eu tinha tanta certeza de que esse era o jeito do mundo que eu não questionava. O bonito Hans e a linda Käthe - é claro que eles deveriam ficar juntos.

– Você tem escolhas –, repeti incerta. – Mais do que eu terei.

– Escolhas. – A risada de Käthe foi crua. – Bem, Liesl, você fez sua escolha sobre Josef há muito tempo. Você não pode me culpar por fazer a minha sobre Hans.

O resto de nossa caminhada até o mercado continuou sem outra palavra.

*Venha comprar, venha comprar*



– Venha comprar, venha comprar!

Na praça da cidade, as bancas do mercado estavam cheias de mercadorias, e seus vendedores vendiam suas mercadorias a plenos pulmões. – Pão fresco! Leite fresco! Queijo de cabra! Lã quente, a lã

mais macia que você já sentiu! – Alguns vendedores tocavam sinos, alguns agitavam os badalos de madeira, e outros ainda batiam com uma batida errática de tambor em um tambor caseiro, tudo em um esforço para trazer objetos para suas mesas. Quando nos aproximamos, Käthe se iluminou.

Eu nunca entendi a perspectiva de gastar moedas por prazer, mas minha irmã adorava fazer compras. Passou os dedos carinhosamente sobre os tecidos à venda: sedas, veludos e cetins importados da Inglaterra, da Itália e até do Extremo Oriente. Ela enterrou o nariz em buquês de lavanda e alecrim secas, e fechou os olhos enquanto saboreava o gosto azedo de mostarda no pretzel pastoso que comprara. Tal prazer sensual.

Eu me arrastava para trás, demorando-me sobre coroas de flores secas e fitas, pensando que eu poderia comprar uma como presente de casamento para minha irmã - ou um pedido de desculpas. Käthe amava coisas bonitas; não, mais do que amava - se deleitava nelas. Notei como as matronas de lábios azedos e as anciãs carrancudas da cidade davam à minha irmã olhares sombrios, como se o prazer dela em pequenos luxos fosse algo obsceno, algo sujo. Um homem em particular, um homem alto, pálido e elegante, observava-a com uma intensidade que teria me acendido, se ele tivesse olhado para mim.

– Venha comprar, venha comprar!

Um grupo de vendedores de frutas à margem do mercado pedia vozes altas e nítidas que transpassavam o barulho da multidão. Seus tons prateados e parecidos com um carrilhão formigavam a orelha, me puxando para perto, quase contra a minha vontade. Já era tarde na estação de frutas frescas, e marquei a cor e a textura incomuns de suas oferendas: redondas, deliciosas, tentadoras.

–Ooh, Liesl! – Käthe apontou, nosso argumento anterior esquecido. –Pêssegos!

Os vendedores de frutas nos chamavam com gestos fluidos, segurando suas mercadorias em suas mãos, e o cheiro tentador de fruta madura passava. Minha boca ficou molhada, mas me afastei, puxando Käthe comigo. Eu não tinha moeda para poupar.

Algumas semanas atrás, eu tinha enviado alguns arcos de Josef para serem reelaborados e consertados por um arqueiro antes do teste do meu irmão com o Mestre Antonius. Eu havia acumulado, economizado e economizado o que podia, pois os reparos não eram baratos.

Mas agora os vendedores de fruta tinham nos visto e nossos olhares de saudade. –Venham, moças adoráveis! –, Eles cantaram. –Venha, querida doce. Venham comprar, venham comprar! –Um deles bateu um ritmo nas tábuas de madeira que serviram de mesa, enquanto os outros pegaram uma melodia. –Ameixas e damascos, pêssegos e amoras, sintam o gosto!

Sem pensar, comecei a cantar com eles, um ooh-oo sem palavras procurando harmonia e contraponto em sua música. Terços, quintas, diminutas sétimas, joguei com os acordes sob minha respiração. Juntos, os vendedores de frutas e eu tecemos uma rede de sons cintilantes, assustadores, estranhos e um pouco selvagens.

Os vendedores de repente focaram seus olhos em mim, suas feiçõesafiadas, seus sorrisos se alongando. Os cabelos na parte de trás do meu pescoço ficaram em pé e deixei a melodia cair. O toque dos olhos deles era uma cócega na minha pele, mas atrás de mim eu podia sentir o olhar de um outro invisível, tão palpável quanto uma mão acariciando minha nuca. Eu olhei por cima do meu ombro.

O alto, pálido e elegante estranho.

Suas feições estavam sombreadas por um capuz, mas por baixo da capa, suas roupas estavam bem. Notei o brilho de fios de ouro e prata no brocado de veludo verde. Vendo minha expressão inquisitiva, o estranho se mexeu e dobrou seu manto sobre ele, mas não antes de eu vislumbrar calções de couro pardos delineando a forma esbelta de seus quadris. Eu virei meu rosto para longe, meu rubor aquecendo o ar ao meu redor. Ele parecia familiar, de alguma forma.

— Brava, brava! —, Gritaram os vendedores de frutas assim que terminaram a música. — Moça esperta em vermelho, venha pegar sua recompensa!

Eles acenaram com as mãos sobre as frutas em exibição, os dedos longos e finos. Por um momento, pareceu que havia muitas juntas em seus dedos, e senti o roçar de algo estranho. Mas esse momento passou, e os mercadores pegaram um pêssego, oferecendo-o para mim de mãos abertas.

O perfume da fruta era espesso no ar gelado do outono, mas por baixo do cheiro enjoativo estava o cheiro de algo podre, algo pútrido. Eu recuei e pareceu-me que a aparência desses vendedores haviam mudado. Sua pele adquirira uma coloração esverdeada, as pontas de seus dentes eram pontiagudas e afiadas e, em vez de unhas, pareciam ter garras.

*Cuidado com os elfos e com as mercadorias que eles vendem.*

Käthe alcançou o pêssego com as duas mãos. — Oh sim por favor!

Peguei o xale da minha irmã e a puxei de volta.

— A donzela sabe o que quer —, disse um dos vendedores. Ele

sorriu para Käthe, mas era mais do que sorriso. Seus lábios pareciam esticados um pouco longe demais, seus dentes amarelados afiados. — Cheia de paixões, cheia de desejo. Fácil de desgastar, facilmente saciada.

Assustada, me virei para Käthe. —Vamos —, eu disse. —Nós não devemos ficar. Precisamos passar por Herr Kassl antes de ir para casa.

Os olhos de Käthe permaneceram fixos na matriz de frutas colocada diante dela. Ela parecia doente, as sobrancelhas franzidas, o peito arfando, as bochechas vermelhas, os olhos brilhantes e febris. Ela parecia doente ou... excitada. Um sentimento de injustiça tomou conta de mim, errado e assustador, mesmo quando uma sugestão de sua excitação despertou meus próprios membros.

—Vamos —, repeti. Os olhos de Käthe estavam vagos e vítreos. —Anna Katharina Magdalena Ingeborg Vogler! — Eu bati. —Estamos de saída.

—Talvez outra hora, querida —, zombou o vendedor de frutas. Eu juntei minha irmã, colocando um braço protetoramente sobre seus ombros. —Ela vai voltar —, disse ele. —Garotas como ela nunca podem adiar a tentação por muito tempo. Ambas estão... maduras para a colheita.

Eu fui embora, empurrando Käthe à minha frente. Com o canto do olho, vislumbrei o estranho alto e elegante novamente. Por baixo do capuz dele, senti que ele nos observava. Assistindo. Considerando. Julgando. Um dos vendedores de frutas puxou a capa do estranho, e o homem inclinou a cabeça para ouvir, mas eu senti o olhar dele em nós. Sobre mim.

—Cuidado.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

## Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Wintersong"  
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

### Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

**COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS**

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).